



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O Aquecimento corporal e vocal:

**O impacto da utilização de um site com exercícios vocais na autonomia dos alunos no
âmbito da disciplina de canto e coro**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre
em Ensino de Música

Daniela Rodrigues

Porto, maio de 2023



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O Aquecimento corporal e vocal:

**O impacto de um site com exercícios vocais na autonomia dos alunos no âmbito da
disciplina de canto e coro**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre
em Ensino de Música

Daniela Rodrigues

Trabalho efetuado sob a orientação da Professora Doutora Sofia Serra

Porto, maio de 2023

Agradecimentos

À Professora Doutora Sofia Serra, coordenadora do Mestrado em Ensino de Música, pelo acolhimento e acompanhamento ao longo destes dois anos de Mestrado.

Às minhas colegas Helena e Sofia, pela orientação e incentivo ao longo deste percurso académico, que nos piores momentos estiveram ao meu lado, ajudaram-me a continuar e não me deixaram desistir.

Ao professor Nuno Rodrigues e à professora Luísa, os meus orientadores pedagógicos cooperantes, pela disponibilidade demonstrada, pela paciência, pelos conselhos e ajuda que me deram durante o período de observação e a aplicação do projeto interventivo e pedagógico.

Ao professor e amigo Valter Stevens que sempre me amparou e animou nos momentos de maior dificuldade e que muitas vezes esteve presente para me ouvir e motivar a continuar.

À minha família, que sempre me incentivaram a continuar a estudar e que me ajudaram financeiramente, para que eu pudesse ter a “cana para pescar” os conhecimentos e as ferramentas necessárias para a minha vida profissional e pessoal.

A todos os outros, que colaboraram de forma indireta, o meu sincero agradecimento.

Índice

Agradecimentos	2
Índice	3
PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL.....	5
Resumo	6
Abstract	8
Introdução.....	10
1.Enquadramento Teórico	11
1.1. Entidade Acolhedora	11
1.2. Breve referência ao percurso profissional anterior à Prática Profissional.....	12
2. Descrição detalhada.....	13
2.1. Contextualização da Prática Profissional Pedagógica no Projeto Educativo	13
2.2. Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola.....	13
2.3. Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos.....	14
2.4. Caracterização das turmas lecionadas	14
2.5. Caracterização dos alunos das aulas lecionadas	15
2.6. Registo das aulas dadas e assistidas	16
2.7. Planificações	17
2.8. Comentários das aulas dadas e assistidas	19
2.9. Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos.....	24
2.10. Integração no grupo profissional.....	25
2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	25
2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e os seus resultados.....	26
2.13. Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica desde a conceção à execução	26
3. Avaliação do percurso realizado	28

3.1. Autoavaliação	28
3.2. Coavaliação da prática pedagógica	29
4. Reflexão sobre a aprendizagem	30
PARTE II – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	31
Contextualização	32
Revisão de Literatura.....	33
Metodologia.....	34
Construção do site	36
Apresentação e discussão dos resultados	39
Conclusões.....	44
Bibliografia	45
ANEXOS	47
Anexo I: Planificações das aulas assistidas.....	47
Anexo II: Parecer da Direção Pedagógica.....	56
Anexo III: Parecer do Professor Orientador Cooperante	57

PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL

Resumo

Este relatório, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Universidade Católica Portuguesa – Porto, pretende evidenciar as aprendizagens realizadas durante a Prática Profissional (PP), nas áreas de especialização de canto e classe de conjunto coral, assim como toda a investigação relacionada com a implementação e avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) designado como “O Aquecimento corporal e vocal: O impacto de um site com exercícios vocais na autonomia dos alunos no âmbito da disciplina de canto e coro”.

A prática profissional foi realizada no ano letivo de 2021/22, no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, onde foi implementado também o PIP.

Durante a Prática Profissional foi detetado que os alunos não sabiam fazer o aquecimento corporal e vocal de forma autónoma, nem tinham consciência da sua importância para um melhor desempenho vocal. Com recurso digital, foi criado um site através da plataforma WIX.com, com exercícios de aquecimento corporal e vocal e exercícios técnicos de apoio ao estudo das peças. Esta ferramenta, de acordo com os testemunhos recolhidos em entrevistas informais aos alunos que constituíram a amostra, contribuiu para um estudo mais eficaz e atento no canto em casa, o que resultou numa melhoria na autonomia e na evolução vocal, no grupo experimental, nas respetivas aulas de canto e coro. Para este projeto de intervenção pedagógica foi criado um workshop sobre aquecimento vocal e corporal e uma breve apresentação do site e da sua funcionalidade ao grupo experimental.

O impacto da utilização do website como estratégia de ensino e aprendizagem na disciplina de canto e de coro é o objeto de estudo deste Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) que foi implementado no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, durante o 2.º período do ano letivo de 2021/2022. Nesta investigação participaram nove alunos (5º, 7º Graus e curso livre), com idades compreendidas entre os quinze e os vinte anos. Quatro destes alunos frequentavam o curso livre e o complementar de canto e cinco faziam parte do coro de câmara. Alguns alunos que frequentavam o curso de canto também participavam no coro.

A pesquisa consistiu no estudo para avaliação da eficácia do recurso digital na prática pedagógica, pela utilização do website, com exercícios de aquecimento como auxílio para aquecer a voz, antes da prática do canto e torná-la numa rotina diária. O grupo de estudo serviu como amostra para recolha do resultado em prática. As técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados utilizados foram entrevistas informais e observação direta e indireta

aplicados ao grupo de alunos em estudo. Os registos qualitativos desta investigação serviram para dar a conhecer o impacto da utilização das ferramentas digitais na prática do aquecimento.

Os resultados obtidos evidenciaram o papel que o website poderá desempenhar na eficácia do estudo diário e numa prática mais consciente no canto.

Palavras-chave: Aquecimento vocal e corporal; Autonomia; Consciência no estudo; Canto; Canto coral; Ferramentas e Recursos Digitais.

Abstract

This report, accomplished in the context of the Master's Degree in Music Teaching, at Universidade Católica Portuguesa of the Masters in Music Teaching, at Universidade Católica Portuguesa – Porto, intends to show the learning accomplished during the Professional Practice (PP), in the areas of expertise of singing and choral ensemble class, as well as all the research related to the implementation and assessment of the Pedagogical Intervention Project (PIP) entitled “Body and vocal warm-up: The impact of a website with vocal exercises on the autonomy of students in the context of singing and choir discipline”.

Professional practice took place in the academic year 2021/22, at the Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, where the PIP was also implemented.

During the Professional Practice it was detected that the students did not know how to do the body and vocal warm-up independently, nor were they aware of its importance for a better vocal performance.

A website was created through the WIX.com platform, as a digital resource with body and vocal warm-up exercises and technical exercises to support the study of the pieces.

This website, according to the testimonies collected in informal interviews with the students who constituted the sample, contributed to a more effective and attentive study of singing at home, which resulted in an improvement in autonomy and vocal evolution, in the experimental group, in the respective singing and choir lessons. For this pedagogical intervention project, a workshop was created on vocal and body warm-up and a brief presentation of the site and its functionality to the experimental group.

The impact of using the website as a teaching and learning strategy in the discipline of singing and choir is the object of study of this Pedagogical Intervention Project (PIP) which was implemented at the Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, during the 2nd period of academic year 2021/2022.

Nine students participated in this investigation (5th, 7th grade and open course), aged between fifteen and twenty. Four of these students attended the open course and complementary courses in singing, and five were part of the choir. Some students who attended the singing course also participated in choir classes Choral singing.

The research consisted of a study to evaluate the effectiveness of the digital resource in pedagogical practice, through the use of the website, with warm-up exercises as a support to warm up the voice before practicing singing and making it a daily routine.

Informal interviews were carried out, as well as direct observation as an instrument and technique for production and data collection applied to the group of students under study.

The results obtained from this investigation showed the impact of the use of digital tools in the practice of warming up.

Keywords: Vocal and body warm-up; Autonomy; Consciousness in the study; Sing; Choral singing; Digital Tools and Resources.

Introdução

O trabalho final de Mestrado em Ensino de Música integra o relatório da Prática Profissional (PP) e o relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

A PARTE I deste relatório apresenta a Prática Profissional realizada no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, no ano letivo de 2021/2022, nas disciplinas de canto e classe de conjunto coral, tendo como orientadora científica a Professora Doutora Sofia Serra e como orientadores pedagógicos cooperantes a Professora Luísa Vaz Pinto, titular da disciplina de Canto e o Professor Nuno Rodrigues, professor de Classe de Conjunto (Coro de Câmara), onde foi implementado também o PIP.

Na primeira parte, será descrita a Prática Profissional, a experiência e o crescimento obtido como professora, um enquadramento da entidade acolhedora, a descrição detalhada sobre o projeto educativo, os objetivos do estágio, a caracterização e registos dos alunos lecionados e planificações.

O Projeto de Intervenção Pedagógica, PARTE II, tem o título “*O Aquecimento corporal e vocal: o impacto da utilização de um site com exercícios vocais na autonomia dos alunos no âmbito da disciplina de canto e coro*”. Este projeto surgiu a partir da verificação da falta de autonomia, de consciência corporal e vocal no estudo. O facto de os alunos não fazerem aquecimento antes da prática vocal foi o motivo para a escolha desta problemática e implementação do projeto de intervenção. Com o intuito de melhorar esta realidade foi criada uma ferramenta digital, um site denominado por “Vozart”.

Este projeto teve o intuito de avaliar de que forma uma ferramenta digital, criada com objetivos específicos, pode ser um bom auxílio no estudo do canto individual ou coral. Esta ferramenta digital teve como objetivo motivar, guiar e ajudar os alunos a tornarem-se mais autónomos e conscientes no seu estudo em casa, sem saltar etapas técnicas que são importantes e devem ser realizadas antes de começar a cantar.

Os objetivos desta investigação foram: i) criar uma rotina de estudo em casa; ii) garantir que os alunos se habituem a aquecer antes de cantar; iii) promover a autonomia e consciencialização para a prática diária através de exercícios corporais e vocais adequados ao aquecimento do corpo e da voz antes de cantar; iv) Compreender a importância do aquecimento corporal e vocal.

O trabalho que se segue é o estudo do impacto da utilização desta ferramenta digital, no estudo em casa.

1. Enquadramento Teórico

1.1. Entidade Acolhedora

O conservatório Regional do Algarve – Maria Campina é uma escola de ensino especializado em música e dança inserido no ensino básico e secundário, e funciona em escolas que podem ser publicas, particulares ou cooperativas. O Ensino Artístico Especializado é uma formação especializada e é destinada aos alunos que pretendem desenvolver competências artísticas no domínio das artes. A admissão neste tipo de ensino é feita através da realização de testes de aptidão, segundo a Portaria n.º 243B/2012 - Diário da República n.º 156/2012, 1º Suplemento, Série I de 20120813.

Este conservatório está ao abrigo do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior, ou seja, funciona em regime de ensino particular e cooperativo, tendo autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

O conservatório foi fundado em outubro de 1972 por Maria Campina com o apoio da Câmara Municipal de Faro, da Junta Distrital e da Casa do Algarve e Lisboa. A sua atividade teve início em instalações adjacentes ao Teatro Lethes, que foram cedidas pela Cruz Vermelha Portuguesa. O número de alunos aumentou significativamente, tornando-se urgente a criação de um novo espaço com condições para dar continuidade aos objetivos. D. Maria juntamente com o seu esposo Pedro Ruivo reuniram esforços para concretizar e atuar sobre esta necessidade de um novo espaço.

Após o falecimento de D. Maria, em 1984, foi o seu esposo Pedro Ruivo que deu continuidade à obra e fez com que se concretizasse a construção de um novo edifício num terreno cedido pela Câmara Municipal de Faro, com o apoio financeiro governamental. O novo edifício começou a funcionar a partir de outubro de 1991. A partir desse momento, o conservatório tornou-se um agente de ensino e de divulgação da Música e da Dança no Algarve através da atividade letiva, espetáculos e recitais que até hoje dinamiza a região.

1.2. Breve referência ao percurso profissional anterior à Prática Profissional

Percurso Académico

Daniela Rodrigues, iniciou os estudos musicais na Academia de Música de Tavira, onde concluiu o curso básico de piano. Os estudos no canto tiveram início no ano de 2012, em Lisboa com a professora Lúcia Lemos. Nesse mesmo ano concluiu a licenciatura em Educação Social pela Universidade do Algarve. Durante dois anos estudou na Academia de Música de Lagos com a professora Joana Godinho, onde conclui o curso complementar de canto.

Em 2016, ingressou na licenciatura, no ramo de interpretação em canto lírico com a professora Liliana Bichinece, na universidade de Évora que terminou em 2020.

Atualmente, Daniela Rodrigues estuda canto sob a orientação da professora Lúcia Lemos e o último ano de mestrado em ensino da música na Universidade da Católica do Porto.

Percurso Profissional

Daniela Rodrigues fundou o Coro Jubilate Deo, em 2011, onde exerce as funções de maestrina e, por vezes, solista. O coro tem atuado em vários palcos do Algarve e Lisboa. Para além de maestrina, apresenta-se como solista na voz de soprano nalguns concertos a solo e celebrações. Lecionou, de 2014 a 2016 as disciplinas de educação e expressão musical e classe de conjunto coral no conservatório de música de Loulé e na Academia de Música de Lagos.

Em 2015, começou a trabalhar no Jardim-Escola João de Deus a lecionar disciplina de Educação Musical a crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 10 anos.

No ano 2019 foi convidada para dirigir o coro de adultos da Academia de Música de Tavira, onde atualmente é professora e leciona as disciplinas de canto e classe de conjunto coral.

No ano de 2022 começou a lecionar canto no conservatório Regional do Algarve Maria Campina e na Sociedade Filarmónica, em Loulé, até à presente data.

2. Descrição detalhada

2.1. Contextualização da Prática Profissional Pedagógica no Projeto Educativo

No âmbito da Prática Profissional no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, foram detetados alguns pontos fracos na autonomia de estudo dos alunos.

A prática profissional procurou melhorar a autonomia dos alunos, em casa, sem saltar etapas importantes, como o aquecimento, bem como ir ao encontro dos objetivos das disciplinas de canto e coro do Conservatório, lecionadas pela professora Luísa e pelo professor Nuno Rodrigues, que consistem na formação consciente e autónoma dos alunos no canto individual e coral.

No contexto da Prática Profissional Pedagógica, foi proposto melhorar a aprendizagem do instrumento, a “voz” a nível individual e coletivo dos alunos, com o intuito de desenvolver uma maior consciência e autonomia no estudo e de promover o aquecimento corporal e vocal antes de cantar.

2.2. Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola

O objetivo de frequentar o Mestrado em Ensino em Música, foi primeiramente desenvolver e aprofundar os conhecimentos na área de pedagogia da música e também obter a qualificação profissional para lecionar as disciplinas de canto e classe de conjunto coral de forma a evoluir na carreira enquanto professora. Este Mestrado também permitiu aprofundar os conhecimentos no que diz respeito à educação nas áreas de psicologia, pedagogia, metodologias de investigação, didática da música, psicologia e sociologia na educação.

O objetivo do estágio era detetar eventuais problemas na aprendizagem na prática do canto individual e coletivo. Ao longo do estágio procurou-se que os alunos aprendessem de forma motivadora, eficiente, e mantivessem um estudo mais consciente e autónomo antes e durante a prática do canto.

No início do ano letivo foi possível verificar que o coro carecia de técnica vocal e era nítida a necessidade de haver um docente da área da voz que auxiliasse os coralistas. Na ausência deste, e como forma de minimizar esta carência, surgiu a ideia de criar um recurso digital aplicado aos alunos, nas disciplinas de coro e canto. Este recurso digital consistiu num site de

consulta para os alunos, com exercícios de aquecimento corporal e vocal que, uma vez praticados pode proporcionar uma organização estrutural do aquecimento corporal e vocal. Esta prática tem por objetivo não só o melhoramento e eficácia vocal, mas também tornar os alunos mais responsáveis na utilização do seu instrumento vocal, bem como motivá-los à prática do canto de uma forma consciente e autônoma.

2.3.Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos

Tendo em conta a problemática mencionada anteriormente, a estratégia planeada foi a criação de um site personalizado de acordo com as aprendizagens necessárias dos alunos, com o objetivo de se tornarem autônomos, conscientes, e criarem uma rotina diária de aquecimento vocal.

Ao longo das aulas lecionadas tentou-se introduzir alguns conceitos sobre o aquecimento e a técnica vocal, e despertar os alunos para a sua relevância.

As aulas assistidas tiveram sempre sugestões de melhoria, na sua planificação por parte da professora orientadora científica e a colaboração dos professores cooperantes a nível a pedagógico. Estas sugestões, na prática, pretendiam uma maior clareza e objetividade nos conceitos apresentados de modo a torná-los mais acessíveis à compreensão dos alunos.

Os recursos utilizados foram o piano, palhinha, elástico e alguns exercícios conhecidos feitos pelos professores titulares e outros realizados por mim como sugestão. Todos os recursos foram utilizados de forma a facilitar e motivar os alunos a realizarem os exercícios propostos no site, ou seja, de forma a conjugar o trabalho realizado em aula com os exercícios feitos em casa, através do site.

Nas aulas assistidas os alunos foram sempre questionados e estimulados a dar resposta aos conteúdos apresentados com o objetivo de melhorar o seu desempenho.

2.4. Caracterização das turmas lecionadas

A turma onde foi lecionada a disciplina de coro é constituída por alunos com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos e frequentam o curso complementar de música e de dança. As aulas tiveram início no mês de outubro de 2021. Os alunos têm uma boa leitura, com a exceção dos que frequentam o curso de dança e aprendem as peças por imitação por não terem conhecimentos musicais suficientes para conseguir ler. De uma maneira geral podemos dizer

que os alunos desta turma são esforçados e todos gostam muito de cantar; são assíduos e interessados, mas também são muito faladores e distraem-se com facilidade.

De forma a captar a atenção destes alunos que facilmente se distraíam tentou-se dinamizar a aula ao máximo de forma a direcionar a atenção deles para seguir a partitura enquanto os outros naipes cantavam, não deixando assim espaço a distrações.

Alguns alunos apresentam ligeiras dificuldades em manter a afinação, nomeadamente o naipe dos contraltos e dos barítonos. Pelo facto de serem apenas três rapazes na fase da mudança da voz fez com que o grupo coral estivesse limitado e tivesse de fazer, muitas vezes, peças a três vozes e não a quatro, para que o naipe masculino ficasse mais seguro.

2.5. Caracterização dos alunos das aulas lecionadas

No ano letivo 2021/22 foram lecionadas as aulas de canto das alunas “A” e “B”.

A aluna “A” frequentava o 9º ano escolar e o curso livre de canto no Conservatório de Faro. Iniciou os seus estudos no canto, em 2019, com o intuito de conhecer melhor o seu instrumento vocal e aprender a usá-lo de forma saudável, sem prejudicar a voz. A aluna tinha o objetivo de aprender a cantar melhor e ingressar no curso oficial de canto ano letivo seguinte.

A aluna “A” era aplicada e focada nas aulas, correspondia positivamente ao que lhe era pedido. No final do 1º Período foi diagnosticado pelo otorrinolaringologista que a aluna sofria de refluxo, por essa razão em todas aulas era tido em conta o seu estado de saúde vocal e a aula era realizada tendo em conta a sua fragilidade vocal.

A aluna “B” frequentava o 12ºano escolar e o curso livre de canto no Conservatório de Faro. Iniciou os seus estudos em canto neste ano letivo 2021/2022 com o intuito de conhecer melhor o seu instrumento vocal e, à semelhança da aluna “A” aprender a usá-lo de forma saudável e eficaz, evitando lesões. O objetivo da aluna “B” era também aprender a cantar melhor e ingressar no curso oficial de canto no ano letivo seguinte.

A aluna não tinha conhecimentos de formação musical, mas era aplicada e focada, e respondia positivamente ao que lhe era pedido nas aulas.

2.6. Registo das aulas dadas e assistidas

As aulas assistidas pelos orientadores foram seis, no total nas disciplinas de canto e classe de conjunto coral. A orientadora científica foi a Professora Doutora Sofia Serra e os orientadores pedagógicos foram o professor Nuno Rodrigues e a professora Luísa Vaz Pinto.

As aulas assistidas de canto foram nos dias 2 e 9 de fevereiro; e no dia 5 de março.

As aulas assistidas de coro foram nos dias 1 e 8 de fevereiro; e no dia 5 de março.

Ao longo do ano letivo a estagiária assistiu a vinte aulas lecionadas pelo professor Nuno Rodrigues, cada aula com a duração de uma hora e meia na disciplina de classe de conjunto coral, e dezoito aulas de canto lecionadas pela professora Luísa Vaz Pinto, com a duração de uma hora cada aula.

Os orientadores cooperantes, professor Nuno Rodrigues na classe de coro e a professora Luísa Vaz Pinto, na classe de canto, tinham as aulas muito bem planificadas, estruturadas e com os objetivos bem definidos.

Os professores titulares cederam, amavelmente, os seus alunos a fim de se poder realizar a intervenção pedagógica nessas áreas. Todas as aulas foram importantes para a Prática Profissional e para o desenvolvimento pessoal e profissional da estagiária. Ao conhecer estes alunos e verificar mais de perto os seus conhecimentos e dificuldades podemos intervir com mais eficácia e especificidade em cada área. Nas aulas de canto, os alunos tiveram a oportunidade de realizar e ensaiar a nível performativo as peças do princípio ao fim, com o objetivo de verificar se eram capazes de aplicar o que foi aprendido na aula. Em todas as indicações dos professores titulares, a nível técnico e musical, houve o cuidado de serem explicadas de forma clara e objetiva de modo a facilitar a compreensão dos alunos. Os professores orientadores cooperantes eram ambos muito comunicativos, e mantinham uma boa relação com os seus alunos. Ao longo das aulas foi solicitado a autoavaliação dos alunos, e tentou-se, que todas as dúvidas fossem esclarecidas com uma atitude positiva.

Os professores cooperantes mostraram-se sempre disponíveis para colaborar e ajudar na prática profissional e nas aulas assistidas. A professora Luísa Vaz Pinto, nas aulas de canto, reforçava a importância de estudar e ver em casa as peças, principalmente o texto e a sua tradução. Esta prática facilitava a compreensão e a interiorização das palavras e das expressões corporais a aplicar na peça. O professor Nuno Rodrigues, nas aulas de coro, era bastante exigente a nível musical e na junção das vozes. O trabalho da junção de vozes iniciava em

alguns exercícios realizados no aquecimento vocal de forma a preparar eficazmente a junção das vozes. O repertório era bastante diversificado e apelativo, o que permitiu à estagiária alargar os seus conhecimentos. A forma como alternava o naipe masculino entre as duas vozes tenor e baixo em peças a quatro vozes, foi bastante interessante, pois conseguia obter um excelente resultado sem se sentir a necessidade de ouvir a voz em falta.

2.7. Planificações

“Um profissional docente deve decidir e agir perante as diferentes situações, organizando e utilizando o seu conhecimento científico e educativo face à situação concreta”. (Roldão, 1995; 1998, cit. in Roldão, 2009, p.36)

A planificação é uma forma de estruturar uma aula preparando e prevendo os conteúdos que irão ser abordados na aula.

“Mas, para além disso, é através da planificação que o professor define tudo o que vai ser ensinado/aprendido, como, quando, porquê e para quem. Quando o professor planifica ele desconstrói o currículo e adapta-o ao meio/comunidade envolvente. É na fase de planificação que são maioritariamente tomadas as decisões, são estabelecidos os objetivos, as atividades, os tempos para realizar as mesmas, os modos de avaliação para verificar se os objetivos foram atingidos, os materiais que serão necessários, os modos de trabalho dos alunos e a abordagem das áreas (individualmente ou interdisciplinar), são pensados os imprevistos, entre outras coisas.”

(Santos, Cardoso, & Lacerda, 2016, p. 1046)

As planificações das aulas lecionadas nas disciplinas de canto e coro foram feitas de acordo com os conhecimentos adquiridos na observação direta e indireta das aulas assistidas e de algumas aulas lecionadas com a presença e ajuda do coorientador. O modelo adotado seguiu a estrutura definida na parte curricular do mestrado, onde contava os critérios de avaliação, conforme exemplo apresentado na figura 1, e anexo 1.

Figura 1: Planificação de aula (vede em Anexo)

Planificação de Aula:

Professora Daniela Rodrigues
Carreira: 1.ª
Disciplina: Língua Portuguesa
Aula nº: 18
Ano: 9.º Ano (PCa)
Duração da aula: 60 minutos
Data: 10-03-2022

A Situação

A Planificação de aula é uma atividade que tem como objetivo planejar a aula, tendo em conta o conteúdo da disciplina, o nível de conhecimento dos alunos, o tempo disponível, os recursos disponíveis, etc. A planificação de aula é uma atividade que deve ser realizada antes de cada aula, tendo em conta o conteúdo da disciplina, o nível de conhecimento dos alunos, o tempo disponível, os recursos disponíveis, etc.

Conteúdo

Repertório:
"O que é a língua portuguesa" de António Gaudêncio (1974-1997)

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais: Reforçar a compreensão, a interpretação e a análise crítica dos textos literários e não literários.

Objetivos específicos:
Compreensão do texto literário e não literário.
Análise crítica dos textos literários e não literários.
Interpretação dos textos literários e não literários.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Trabalho de aula (15 minutos)
1.1 - Trabalho com o texto.
1.2 - Apresentação oral e escrita.
Os alunos serão divididos em grupos e terão de preparar um trabalho de apresentação oral e escrita sobre o texto lido.

2. Desenvolvimento da aula (45 minutos)
2.1 - Apresentação oral e escrita.
Os alunos serão divididos em grupos e terão de preparar um trabalho de apresentação oral e escrita sobre o texto lido.

3. Trabalho de avaliação (15 minutos)

Recursos educativos:
Folhetos, jornais, revistas, vídeos, áudio e vídeo.

Avaliação das aprendizagens

Recursos educativos:
Folhetos, jornais, revistas, vídeos, áudio e vídeo.

Recursos educativos:
Folhetos, jornais, revistas, vídeos, áudio e vídeo.

Atividade	Realizada	Notas	Notas
Atividade 1			
Atividade 2			
Atividade 3			
Atividade 4			
Atividade 5			
Atividade 6			
Atividade 7			
Atividade 8			
Atividade 9			
Atividade 10			
Atividade 11			
Atividade 12			
Atividade 13			
Atividade 14			
Atividade 15			
Atividade 16			
Atividade 17			
Atividade 18			
Atividade 19			
Atividade 20			
Atividade 21			
Atividade 22			
Atividade 23			
Atividade 24			
Atividade 25			
Atividade 26			
Atividade 27			
Atividade 28			
Atividade 29			
Atividade 30			
Atividade 31			
Atividade 32			
Atividade 33			
Atividade 34			
Atividade 35			
Atividade 36			
Atividade 37			
Atividade 38			
Atividade 39			
Atividade 40			
Atividade 41			
Atividade 42			
Atividade 43			
Atividade 44			
Atividade 45			
Atividade 46			
Atividade 47			
Atividade 48			
Atividade 49			
Atividade 50			
Atividade 51			
Atividade 52			
Atividade 53			
Atividade 54			
Atividade 55			
Atividade 56			
Atividade 57			
Atividade 58			
Atividade 59			
Atividade 60			
Atividade 61			
Atividade 62			
Atividade 63			
Atividade 64			
Atividade 65			
Atividade 66			
Atividade 67			
Atividade 68			
Atividade 69			
Atividade 70			
Atividade 71			
Atividade 72			
Atividade 73			
Atividade 74			
Atividade 75			
Atividade 76			
Atividade 77			
Atividade 78			
Atividade 79			
Atividade 80			
Atividade 81			
Atividade 82			
Atividade 83			
Atividade 84			
Atividade 85			
Atividade 86			
Atividade 87			
Atividade 88			
Atividade 89			
Atividade 90			
Atividade 91			
Atividade 92			
Atividade 93			
Atividade 94			
Atividade 95			
Atividade 96			
Atividade 97			
Atividade 98			
Atividade 99			
Atividade 100			

CONCLUSÃO

A planificação é constituída pelos seguintes elementos:

A Situação/ Contextualização: Breve contextualização e caracterização da aluna;

Pequena alusão ao conteúdo; eventuais menções a alguma característica do aluno que possa impedir a boa execução da planificação.

Conteúdo: Repertório a apresentar e a trabalhar ao longo da aula.

Objetivos de aprendizagem: Objetivos gerais e específicos, que dizem respeito aos conhecimentos e capacidades a serem desenvolvidas pelo aluno.

Desenvolvimento da aula: Atividades de aprendizagem e recursos educativos.

As atividades de aprendizagem integram diferentes abordagens e exercícios técnicos de forma ajudar o aluno a atingir os objetivos propostos. Através dos recursos utilizados durante a aula, o aluno poderá tomar mais consciência e adquirir conhecimentos sobre como aplicar a técnica no seu instrumento.

Avaliação das aprendizagens: Heteroavaliação e Autoavaliação.

A heteroavaliação foi feita ao longo da aula, na sequência das atividades, foi dado o feedback imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.

A autoavaliação do aluno foi feita através de uma reflexão sobre os conhecimentos, atitudes, valores e objetivos adquiridos na aula. Na avaliação, o professor percebe o que correu melhor ou menos bem, em conjunto com o aluno, para esclarecer as suas dúvidas e ajudar de forma mais eficaz, na aula seguinte. Tal como consta na figura 1 procedeu-se à avaliação verbal e oral de forma a averiguar a perceção do aluno acerca da sua respiração, colocação de voz e interpretação.

2.8. Comentários das aulas dadas e assistidas

As aulas assistidas pela orientadora científica Professora Doutora Sofia Serra e pelos orientadores cooperantes pedagógicos, no âmbito da Prática Profissional foram quatro, no total. O orientador cooperante pedagógico Professor Nuno Rodrigues assistiu às aulas de coro de câmara e a orientadora cooperante pedagógica professora Luísa Vaz Pinto assistiu às aulas de canto. A primeira aula de coro de câmara lecionada e assistida no âmbito prática profissional foi no dia 8 de fevereiro, com o orientador cooperante pedagógico Professor Nuno Rodrigues e a orientadora científica Professora Doutora Sofia Serra.

Ao longo do ano, os alunos trabalharam o ritmo e a melodia da voz de cada naipe, a junção de vozes, a afinação e a harmonização na execução das peças com o professor Nuno Rodrigues, responsável pela disciplina.

A aula teve início com uma explicação dos objetivos da aula e da razão de termos professores externos a assistir. Seguiu-se o aquecimento corporal e vocal, cada naipe cantou a respetiva voz de forma a ganhar homogeneidade e equilíbrio da sonoridade. Foram feitas as devidas correções a cada naipe com recurso a exercícios, alguns com o uso da palhinha. Estes exercícios têm como objetivo conduzir as vozes a cantar com frequências similares e timbres compatíveis para melhorar a afinação. A homogeneidade ajuda a equilibrar o som do naipe, a melhorar a afinação e a dar precisão rítmica. Após o trabalho de naipes, verificando que cada naipe estava seguro na sua voz, juntaram-se os naipes para a execução da peça em conjunto. Na junção das vozes era tido em conta a afinação, a precisão rítmica dada através do gesto e o equilíbrio da sonoridade coral. No final da aula procedeu-se à autoavaliação do grupo e à reflexão sobre perspetivas de melhoria.

Convém referir que para cada aula foi feita uma planificação que era enviada, previamente, aos orientadores.

Na perspetiva dos orientadores, a aula teve uma boa articulação com as aprendizagens anteriores. Porém, ficou assente que a mestranda deveria esclarecer os objetivos da aula desde o seu início; a planificação deve ser feita de forma a corresponder à prática das aulas, ou seja, deve existir um alinhamento entre conteúdos, objetivos e estratégias; os objetivos gerais e específicos devem estar mais alinhados e claros; as estratégias realizadas na aula devem ser incluídas na planificação. Porém os objetivos da aula bem como as estratégias aplicadas e as sequências de aprendizagem foram positivos.

Os procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos constam na sua tabela de avaliação na planificação, mas não estavam identificados os conteúdos específicos nem a avaliação desses conteúdos. Foi considerado que houve uma boa adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos. A eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos foi considerada bastante ativa e foi mantido um bom ambiente na aula, favorável à aprendizagem. Os orientadores sugeriram trabalhar mais a parte escrita, fazendo várias planificações para treinar, e fazer coincidir o que se escreve com o que realiza na aula, especificando e descrevendo melhor os objetivos e as estratégias aplicadas.

Foi considerado pelos orientadores que durante o tempo de aula foi conseguido uma boa mobilização dos alunos. No desenvolvimento da aula, a linguagem aplicada na comunicação dos alunos (correção, clareza, fluência e adequação), terá sido muito ativa, motivadora e mobilizadora. A atitude e estratégias aplicadas foram consideradas diversificadas e adequadas. A explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos foram claras, apesar da sugestão de que as atividades realizadas devessem ser identificadas na planificação, bem como as estratégias que iriam ser utilizadas ao longo da aula e como estas se relacionam com os conteúdos específicos da mesma.

Em suma, faltaria antecipar na planificação das aulas o conteúdo teórico das mesmas, embora a sua aplicação na prática estivesse adequada. As atividades foram consideradas adequadas aos objetivos de aprendizagem, mas foi sugerido que nas práticas de diferenciação pedagógica fosse dada uma resposta mais específica a alguns alunos em particular que necessitavam dessa atenção.

Na perspetiva da mestranda, os comentários dos orientadores serviram para reflexão e melhoramento da sua organização na planificação das aulas e no alinhamento das ideias no decorrer das mesmas. Foi também muito positiva a chamada de atenção para o esclarecimento dos objetivos no início da aula porque deste modo há uma maior motivação dos alunos para a

execução das tarefas e facilita o alinhamento e cumprimento das ideias expostas ao longo da aula por parte da mestrandia.

O balanço global sobre a eficácia das práticas foi positivo e os objetivos de aprendizagem propostos foram atingidos.

A primeira aula de canto decorreu no dia 9 de fevereiro, assistida pelas orientadoras Professora Doutora Sofia Serra e pela Professora Luísa Vaz Pinto.

A aula planificada foi aplicada à aluna “A”, que iniciou com um aquecimento corporal e vocal adequado à aluna. No decorrer da aula foram aplicadas várias estratégias como exercícios de ETVSO como por exemplo vibrante de lábios e outros exercícios com o auxílio da palhinha, de forma a aplicar a técnica vocal de controle de ar à peça. Os exercícios de técnica vocal e de respiração aplicados à aluna, como é o caso da utilização de sons fricativos, tinham como objetivo melhorar a respiração e manter uma colocação vocal adequada ao longo da peça.

No parecer das orientadoras, terá havido, na planificação, uma boa articulação com as aprendizagens anteriores. A aluna mostrou-se motivada, participativa e focada nas aprendizagens. Também aqui foi sugerido que indicasse os objetivos da aula, desde o seu início e que as estratégias realizadas deveriam ser incluídas na planificação. A sequência da aula foi adequada, embora no tópico dos procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pela aluna devessem estar identificados os conteúdos específicos e a avaliação desses conteúdos. Os equipamentos e recursos didáticos aplicados à aluna foram considerados adequados.

No desenvolvimento da aula, a avaliação da linguagem (correção, clareza, fluência e adequação ao nível da aluna) foi considerada pelos orientadores como muito ativa, motivadora e mobilizadora. A atitude e estratégias foram diversificadas e adequadas à situação; a sequência e a intenção das atividades realizadas e a clareza na explicitação, bem como a organização e condução das tarefas pedidas à aluna “A” foram consideradas também adequadas. As interações pedagógicas promovidas foram diversificadas e pertinentes; a gestão do tempo de aprendizagem foi bastante ativa e o clima de aula foi favorável à aprendizagem. Foi observado que as atividades e estratégias realizadas deveriam ser identificadas na planificação e relacionadas com os conteúdos específicos da aula. Na prática da aula os orientadores tiveram um parecer positivo, mas concordaram que faltava antecipar por escrito, na planificação, as

estratégias aplicadas na aula. Na verificação das aprendizagens realizadas, foi considerado que os recursos regulares a dinâmicas de autoavaliação poderiam ser mais usados.

No geral verificou-se que as práticas dos exercícios aplicados foram positivas e os objetivos propostos foram atingidos. Na autorreflexão feita entre a mestrande e as orientadoras foi unânime considerar que as planificações deveriam ser melhoradas, que o plano de realização da aula deveria constar por escrito na planificação, de forma a haver coerência entre a parte escrita e as atividades realizadas na aula. E ainda, os objetivos e as estratégias deveriam ser mais claros.

A segunda aula de coro de câmara lecionada e assistida no âmbito da Prática Profissional (PP) foi no dia 8 de março.

A aula teve início com uma chamada de atenção por parte do professor titular devido aos atrasos de alguns alunos, seguida de uma breve explicação sobre os objetivos da aula e uma justificação acerca da necessidade de ser uma aula assistida.

De acordo com os orientadores, apesar de a mestrande não ser a professora titular da disciplina, foi mantida uma boa articulação com as aprendizagens anteriores. Foi considerado que houve uma boa comunicação e foi promovida a participação na aula no contexto coral e noutras atividades vocais em pequenos grupos. No que diz respeito à coerência das estratégias, conteúdos e competências a desenvolver deveria existir maior alinhamento entre os conteúdos, os objetivos e as estratégias da planificação. A sequência e a articulação das atividades foram consideradas progressivas e os recursos didáticos foram considerados adequados aos alunos e aos objetivos da aula.

No início da aula de coro verificou-se que o tempo de mobilização da turma foi adequado, mas quanto aos objetivos e conteúdos foi pedido que fosse mais específica e mais clara, de modo a obter mais resposta da parte dos alunos.

Foi sugerido a aplicação de mais tarefas para ocupar alguns alunos mais inquietos e assim promover o seu interesse na aula. Esta sugestão foi concretizada no seguinte modo: tentou-se promover o seguimento da partitura e a participação na junção de dois naipes de cada vez. Esta estratégia funcionou relativamente bem na medida em que envolve um maior número de alunos a participar, não deixando espaço à distração.

Na verificação das aprendizagens realizadas foi sugerido usar mais os recursos de autoavaliação e recorrer à autorreflexão sobre as suas respostas, de forma que os alunos tenham consciência do seu verdadeiro desempenho, atitudes e valores. Embora tenha sido um ponto a ser chamado à atenção dos alunos, não houve tempo de verificar os resultados.

No balanço global sobre a eficácia das práticas foi considerado que os objetivos foram atingidos. Ambos os orientadores concordaram que a aula a nível prático estava bastante bem, porém deveria desenvolver mais a parte escrita da planificação para fazer corresponder ambas as partes. A planificação foi reenviada com as correções necessárias e foi sugerido pela professora orientadora que a mestranda realizasse a parte escrita mais vezes até estar bem.

Estas considerações dos professores orientadores foram muito positivas, na perspetiva da mestranda, por terem contribuído para um maior crescimento pessoal e profissional nomeadamente no que respeita à organização das planificações que foram uma mais-valia na organização de estratégias e conteúdos. Sem dúvida uma aula decorre com mais segurança emocional se for antecipada por uma boa planificação, pesando embora as situações não previstas (o comportamento ou uma situação de saúde dos alunos) o que força sempre o professor a improvisar.

Na segunda aula assistida de canto da aluna “A”, no dia 9 de março.

No início da aula, foi considerado que a definição dos conteúdos melhorou em relação às planificações anteriores. A orientadora sugeriu que fossem apresentadas mais estratégias na planificação porque na prática eram aplicadas muitas estratégias e até bastante diversificadas, mas que não estavam planificadas. No que respeita à clarificação de objetivos, estratégias e retorno da aluna “A” foi considerado bem-sucedido. A questão do alinhamento de estratégias ficou resolvida ao especificar e clarificar melhor na planificação.

No decurso da aula, a linguagem (correção, clareza, fluência e adequação ao nível da aluna) a atitude e postura foram consideradas adequadas. As atividades realizadas foram bastante cuidadosas tendo em conta o estado debilitado da aluna. A explicitação, organização e condução das tarefas pedidas à aluna foram bem-sucedidas e nas atividades realizadas as orientadoras reforçaram que era necessário identificar, mais uma vez na planificação as atividades e estratégias utilizadas na prática, apesar de reconhecerem uma melhoria considerável relativamente às anteriores planificações. Foi ainda considerado que na verificação das

aprendizagens realizadas os recursos de autoavaliação melhoraram consideravelmente e houve uma boa resposta de forma permanente da aluna sobre as aprendizagens, o que significa que o reforço positivo sobre a aluna foi o adequado.

Em suma, as práticas em aula foram consideradas positivas, os objetivos foram atingidos, e houve boa articulação com as aprendizagens anteriores. A clareza dos objetivos da aula teve um ajuste tendo em conta os constrangimentos físicos (a aluna tinha refluxo) e de modo a minimizar os constrangimentos físicos da aluna. A sequencialidade e articulação das atividades propostas foram consideradas adequadas, criativas e relevantes. Na autorreflexão feita entre a mestranda e as orientadoras ficou acordado que as planificações deveriam melhorar no sentido de colocar, por escrito, na planificação, de forma a clarificar mais o que já é bem conseguido na prática.

2.9. Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos

Uma das preocupações durante a prática profissional foi a de criar materiais didáticos que fossem apelativos, atuais e diversificados que tornassem o processo de aprendizagem contínuo e mais autónomo.

Segundo Casimiro (2021), é importante incluir ferramentas e soluções que complementem a forma como se ensina e se aprende à medida que a tecnologia evolui e influencia os aspetos da vida. Devemos adaptar os conteúdos e atualizar modelos de ensino de forma a contribuir para o sucesso. Uma vez que os alunos de uma classe coral não apresentam, no seu conjunto, o mesmo grau de conhecimento prévio, surge a necessidade de adaptar as matérias e apresentá-las com estratégias diversificadas, tendo em vista obter melhores resultados.

Nas aulas de classe de conjunto coral lecionadas foram aplicadas várias estratégias, entre as quais os exercícios de trato vocal semiocluido (ETVSO) que têm como objetivo promover a voz de forma mais eficaz, sem esforço, como por exemplo vibração de lábios e de língua, sons fricativos, /b/ prolongado, “hum”, e recorreu-se à palhinha em algumas linhas melódicas de forma a obter algumas mudanças no trato vocal como a ressonância, diminuir as tensões e gerar mais firmeza glótica. (Exercícios de Trato Vocal Semiocluido, 2013).

Na opinião de Orvalho (2019, p.26), a transição para a sociedade digital na escola e no mundo do trabalho, o recurso às tecnologias e ferramentas digitais contribuem para melhorar o acesso à aprendizagem e responder à heterogeneidade dos diferentes alunos (Brandão, 2021).

Por isso, foi criado um site gratuito na plataforma wix com o objetivo de ser um suporte digital para os alunos de forma a complementar e a melhorar o que aprendem nas aulas. Este assunto será desenvolvido mais à frente, na PARTE II deste trabalho.

2.10. Integração no grupo profissional

A mestranda da prática profissional tinha sido aluna de alguns professores do Conservatório de Música Regional do Algarve Maria Campina e isso permitiu uma melhor integração e interação com todos os docentes e alunos da instituição. Ao longo da prática, foi solicitada a colaboração e ajuda da mestranda nas aulas de canto e de coro.

A prática profissional foi desenvolvida em duas disciplinas práticas lecionadas por dois professores diferentes, mas que se disponibilizaram para ajudar, partilhar materiais e estratégias. A ajuda destes docentes orientadores foi crucial para manter uma boa relação entre a mestranda e os alunos, mantendo o contacto, disponibilizando-se para ajudar no que fosse necessário, colaborando nas aulas e cedendo alguma informação sobre os alunos. Ambos os orientadores pedagógicos cooperantes teceram comentários positivos em relação à ferramenta digital desenvolvida e cederam os exercícios utilizados nas suas aulas para colocar no site. Foi pedido pelo professor orientador cooperante Nuno Rodrigues que nas aulas de coro se focasse mais na técnica de preparação vocal uma vez que os alunos não teriam tanto contacto com os professores de canto. A professora orientadora cooperante Luísa Vaz Pinto aconselhou a mestranda a desenvolver melhor o estudo do texto com os alunos a fim de haver um melhor enquadramento da personagem em estudo, para uma melhor interpretação da peça. Estas sugestões vieram ao encontro das necessidades de crescimento e aprendizagem da mestranda e serviram para complementar e melhorar as aulas.

2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

Durante o tempo de contacto com os alunos e as aulas lecionadas fez-se o possível para incentivar e incutir gosto e interesse na prática do canto, quer seja na prática individual ou no conjunto coral. Os alunos estavam bem preparados, ainda assim aproveitaram as novas sugestões e apreciaram os resultados obtidos. A considerar, a aplicação de alguns exercícios técnicos ao canto que melhoraram a afinação e a sonoridade vocal, individual ou coral. No coro trabalhou-se a voz, individualmente, com cada naipe, de forma a fazer os ajustes necessários a uma melhoria da sonoridade e colocação da voz, com intenção de melhorar a interpretação. O

trabalho de cada naipe foi personalizado, ou seja, estudou-se a importância de cada frase musical, foi melhorada a acentuação vocal e as respirações, ao longo da música, de forma a criar maior dinâmica musical. A junção dos naites foi feita de forma gradual, trabalhando cada naipe individualmente até obter a segurança suficiente para avançar e assim formar uma dinâmica de grupo. No canto individual, foram demonstrados vários exercícios a nível da respiração e de colocação vocal de forma que o aluno conseguisse entender e cantar de forma livre e fluida, sem tensões. Ao longo das aulas foram dadas várias ferramentas com o objetivo de executar melhor os exercícios e melhorar a perceção de estar, ou não, a fazer corretamente, de forma a garantir a sua eficácia. Foi notório o entusiasmo dos alunos ao explorarem o seu instrumento vocal e aperceberem-se que podiam obter novas sonoridades.

2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e os seus resultados

A Prática Profissional foi desafiante e ao mesmo tempo enriquecedora pela partilha de conhecimentos, a aprendizagem e o convívio com os docentes e alunos do Conservatório de Música Regional Maria Campina. Não foi fácil conjugar o tempo de PP com a vida profissional, tendo em conta as distâncias a percorrer entre os vários locais de trabalho e o local de estágio. Foi um período intenso, pelo trabalho de leitura, pesquisa e estudo sobre a área do ensino e do canto. A organização e planificação das aulas foram um desafio, pois frequentemente se tornava difícil fazer corresponder na parte escrita o que estava bem colocado na prática. As aulas assistidas pelos professores titulares e orientadores foram cruciais para o conhecimento prévio do ambiente de estudo e dos alunos e para o desenvolvimento do projeto. A observação direta das aulas facultou várias ferramentas e conhecimentos para serem utilizados na prática, em contexto de aula. A reflexão conjunta (dos orientadores e da mestranda) sobre os aspetos positivos e negativos das aulas assistidas pelos orientadores ajudou a melhorar a organização e a planificação de conteúdos e aceitar outras perspetivas pedagógicas. A Prática Profissional revelou-se positiva a nível pessoal, profissional e académico.

2.13. Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica desde a conceção à execução

O Aquecimento corporal e vocal: O impacto de um site com exercícios vocais na autonomia dos alunos no âmbito da disciplina de canto e coro é o tema do projeto de intervenção pedagógica. O objetivo é que os alunos incluam o aquecimento corporal e vocal como um componente importante da aula e do estudo para que sejam autónomos no estudo em casa

diariamente de forma a criar uma rotina. Em Oliveira, 2017 é indicado que, o segundo o autor Rabel, antes de iniciar alguma atividade devemos aquecer o aparelho vocal.

Tal como acima indicado, também Pardal (in Oliveira, 2017, p. 26) afirma que “*antes de realizar qualquer atividade que exija um esforço muscular, todo o indivíduo deve aquecer a sua musculatura para não sofrer danos*”. (Oliveira, 2017). Tendo em conta as informações destes autores que corroboram com a necessidade de os alunos reconhecerem a importância da realização do aquecimento e levá-los à sua prática diária consciente e autónoma, o tema de intervenção parece da maior pertinência e merece ser aprofundado junto dos alunos de canto e coralistas.

Após várias aulas em observação e lecionadas durante o estágio procurou-se perceber que ferramenta digital poderia favorecer o processo de ensino e aprendizagem contínuo, ou seja, não só na aula, mas também em casa e que promovesse autonomia nos alunos.

“Vozart” - o nome do site criado como ferramenta - contribuiu para que os alunos não saltassem etapas, como o aquecimento corporal e vocal e levassem um estudo mais cuidado em casa. Para constatar a utilização do site, foram feitas entrevistas informais, quinzenalmente, sobre os conteúdos do site e pedia-se aos alunos que demonstrassem o que já sabiam fazer e que discutissem a utilidade dos exercícios e as questões aprendidas. O projeto procurou que o trabalho feito nas aulas de canto e coro tivesse continuidade em casa através deste suporte digital.

Nesta investigação contou-se com cerca de 9 alunos do 5º Grau ao 7º Grau e cursos livres, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos, dos quais 4 alunos frequentavam o curso livre e o complementar de Canto e 5 faziam parte do Coro de Câmara. Alguns alunos que frequentavam o curso de canto também participam no coro.

As técnicas de recolha de dados utilizadas foram entrevistas informais e observação direta. Após a recolha, foi feita uma reflexão sobre os resultados obtidos de acordo com os conteúdos dos registos da investigação.

3. Avaliação do percurso realizado

3.1. Autoavaliação

O Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto foi muito relevante a nível profissional, académico e pessoal na medida em que ajudou a desenvolver o sentido crítico, a autorreflexão e contribuiu para um crescimento na vertente pedagógica. Foi enriquecedor na reflexão sobre o ensino da música, a destacar as disciplinas de Psicologia e Sociologia na área de Educação, que permitiram alargar o conhecimento nestas áreas, e que se revelou muito útil nas estratégias de pedagogia e de aproximação ao aluno.

A frequência na unidade curricular Área de Docência revelou-se gratificante ao permitir a reflexão sobre as várias formas de ensinar música. O workshop de canto teve como tópicos a formação da voz, do aparelho fonador e respiratório, que incluiu a demonstração de vários modelos anatómicos onde estavam representados a fisionomia vocal, desde a laringe, cordas vocais, entre outros; a mudança da voz na adolescência; programas de canto e repertório existente para cada faixa etária. A teoria sobre a voz e a sua formação foi bastante interessante e ajudou a complementar e consolidar o que já se sabia com os materiais anatómicos disponibilizados pela professora. Nesta formação tivemos a oportunidade de compreender o que melhor se adequa em cada faixa etária em termos de programas, repertório, e exercícios de técnica vocal. Também tivemos acesso a alguns recursos existentes em livros e sites.

O workshop de classe de conjunto, foi dado pelo professor e maestro Cesário Costa, com a demonstração de vários excertos de orquestra com várias músicas compostas pelos compositores R. Wagner, Pedro Freitas Branco e Berlioz e alguns comentários dos intérpretes das obras. O maestro Cesário Costa abordou teoricamente em que consistia uma orquestra e o papel do maestro. Defendeu que segundo Wagner, o tempo é essencial e a flutuação do tempo não se adapta a uma orquestra, ao contrário do compositor Chopin que, quando tocava no piano, por pertencer ao período romântico, abandonava a rigidez do classicismo. Concluiu-se que o papel do maestro é muito importante na interpretação da obra assim como a compreensão que tem da mesma. A ideia chave seria que uma boa execução da peça oferece ao público uma melhor compreensão da mesma. A comunicação dita a relação musical e profissional entre maestro e músicos que é muito importante para um bom funcionamento e resposta musical dos músicos na orquestra.

Na unidade curricular Didática da Música fomos estimulados a criar materiais pedagógicos para dinamizar as aulas, a fazer planificações, e a conhecer vários métodos

pedagógicos. Sem descurar as outras unidades curriculares, todas elas importantes na sua especificidade, estas foram as mais marcantes do ponto de vista da mestranda. Este Mestrado alargou horizontes, criou oportunidades de trabalho, forneceu ferramentas a nível pedagógico e novas perspetivas de ensino.

A destacar há ainda o contributo dos orientadores através das sugestões e das reflexões conjuntas realizadas que permitiram melhorar a nível pedagógico, e melhorar nas decisões sobre as estratégias a aplicar em aula.

3.2. Coavaliação da prática pedagógica

Parecer do professor orientador cooperante – Nuno Sequeira Rodrigues

O Professor Nuno Sequeira Rodrigues, na qualidade de professor orientador cooperante, destacou as qualidades da mestranda Daniela Rodrigues, com características pessoais e profissionais muito positivas, nomeadamente a segurança, a capacidade e assertividade, mantendo uma linha muito coerente, estável e propiciadora à melhor aprendizagem, tendo demonstrado sempre vontade em atualizar-se e em cumprir objetivos. Na observação das aulas lecionadas e supervisionadas de Classe de Conjunto (Coro de Câmara) e de Educação Vocal/Técnica Vocal (aulas individuais) considerou que foi bastante clara a demonstração de tais qualidades. No Coro de Câmara e nas aulas individuais demonstrou flexibilidade de abordagens e à Técnica vocal e a sua aplicação à prática de música coral e individual. (Ver em Anexo II)

Parecer da Direção Pedagógica

A Direção Pedagógica do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), salientou que as aulas lecionadas e supervisionadas de Classe de Conjunto (Coro de Câmara) e de Educação Vocal / Técnica Vocal (individual), ambas compostas por alunos de vários graus, capacidades e interesses vários, são logo por si muito exigentes a nível preparatório e na consecução, com objetivos e estratégias pedagógicas individualizadas. A Mestranda Daniela Rodrigues demonstrou excelentes capacidades pedagógicas e artísticas, com boa preparação teórico-prática, produzindo e ajudando a produzir bons resultados nos alunos,

individual e coletivamente, atestadas também na qualidade das audições das Classes, na qual a Mestranda teve um papel ativo. (Ver em Anexo III)

4. Reflexão sobre a aprendizagem

As aprendizagens ao longo deste mestrado e Prática Profissional foram inúmeras, desde a superação em diversos contextos que dantes seria impensável, como trabalhar todos os dias, incluindo fins de semana, assistir às aulas de mestrado, organizar o tempo para fazer trabalhos e estagiar; mudar de casa durante a época de apresentações; voltar a fazer trabalhos académicos, pesquisar, enfim, aprender e ensinar. Os períodos de confinamento devido à pandemia foram fatores que dificultaram não só a aprendizagem, a deslocação à universidade, como também afetaram emocional e psicologicamente todo o percurso, exigindo muita organização e sobretudo muita resiliência.

Este mestrado serviu ainda, para aprender a organizar, a planificar, a criar e a atualizar recursos pedagógicos de modo a melhor captar a atenção e tornar o ensino mais eficaz. Todos os docentes do Mestrado contribuíram para esta aprendizagem positiva, pedagógica e motivadora. E o mais importante, foram guias e agentes motivadores sobre a importância do papel do professor na vida de um aluno.

PARTE II – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Contextualização

O projeto de investigação levado em curso com o título “O Aquecimento corporal e vocal: O impacto de um site com exercícios vocais na autonomia dos alunos no âmbito da disciplina de canto e coro”, foi aplicado e desenvolvido no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, no ano letivo 2021/22, de janeiro a abril. O projeto aplica-se no âmbito das disciplinas de canto e coro com o intuito de incentivar os alunos a fazerem o aquecimento antes de cantar e torná-lo numa rotina diária. O aquecimento corporal e vocal é crucial para evitar lesões e preparar o instrumento para a prática, de forma a obter mais agilidade e flexibilidade na voz.

A metodologia aplicada a este projeto foi a utilização de um website de consulta com exercícios de aquecimento corporal e vocal. Aproveitando a tendência geral das novas gerações, onde tudo ou quase tudo pode ser consultado na internet, este site pode facilitar a aprendizagem aos alunos de canto numa plataforma que por si só já exerce bastante atração e influência nos jovens. As técnicas de recolha de dados foram a observação direta e indireta e as entrevistas informais ao grupo de alunos seleccionados para este ensaio.

Revisão de Literatura

O aquecimento deve ser realizado por duas razões cruciais: para fomentar a dinâmica muscular de forma a diminuir o risco de lesão e preparar o atleta para as necessidades do exercício físico (Woods, Bishop e Jones 2007). Segundo os autores Smith e Sataloff, “*o aquecimento vocal é recomendado por todos os pedagogos, de modo a preparar adequadamente a transição entre a voz falada e a cantada. Através deste procedimento ajusta-se a postura corporal para um suporte respiratório mais eficaz e, progressivamente, exercitam-se os músculos usados no processo fonatório*” (Carvalho, 2016). O canto é uma atividade física, por isso precisa de preparação. O corpo e a voz são preparados através do aquecimento vocal e corporal. Sendo assim, o aquecimento é considerado uma preparação muscular para a atividade a realizar, aumentando a temperatura e o fluxo de sangue aos músculos envolvidos no canto (Carvalho, 2018). Do ponto de vista coral, o aquecimento vocal que se faz no início de cada ensaio permite que os coralistas se concentrem nos aspetos técnicos da voz e desenvolvam a sua prática vocal e a sonoridade coral (Carvalho, 2018). Vários estudos comprovam que os coralistas alcançam melhorias na sua técnica e até naqueles que apresentam disfunções vocais (Vaz, 2009).

Atualmente, o aquecimento vocal está bastante divulgado e é frequentemente usado na prática do canto individual e coral. Corroborando a sua ideia acima exposta, à acerca da importância do aquecimento corporal e vocal, vejamos o estudo realizado por Scheffer et. al. (2016) sobre práticas de aquecimento e desaquecimento em cantores líricos em 2016, onde foi apurado que oitenta por cento dos maestros faz aquecimento vocal e dezassete por cento faz quase sempre. As razões pelas quais realizam o aquecimento são a saúde vocal e o desenvolvimento da técnica vocal e sonoridade do coro (Carvalho, 2018). Ainda segundo o mesmo estudo (Carvalho, 2018), “Os músculos que não são sujeitos ao aquecimento apresentam menor elasticidade e por isso são mais vulneráveis ao aparecimento de lesões”. A atividade preparatória, do ponto de vista psicológico, permite melhorar a concentração e a precisar as tarefas a desenvolver. Para além da dimensão muscular, o aquecimento pode promover a aprendizagem de uma técnica vocal mais correta (Carvalho, 2018).

No canto, o aquecimento vocal é uma forma de preparar os músculos envolvidos na produção vocal e adaptar a voz ao registo cantado, visto que a voz é gerada pela vibração das cordas vocais. Sendo uma atividade exigente, todos os músculos envolvidos nesta atividade, bem como as pregas vocais precisam ser devidamente aquecidas antes de cantar, para evitar o

esforço e fadiga vocal (Quintela, Leite, e Daniel 2008). O aquecimento pode abordar e consciencializar os coristas e alunos de canto para os aspetos da técnica vocal, nomeadamente nos ensaios ou nas aulas. Com um exercício mais simples consegue-se corrigir melhor um aspeto técnico e obter mais concentração e foco do aluno do que no repertório que teria de cantar (Carvalho, 2018).

Metodologia

A Parte II deste trabalho, Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), teve como objetivo a utilização de um site que serviu para acompanhar e orientar os alunos no aquecimento corporal e vocal de modo a melhorar a sua rotina diária de estudo.

O projeto de intervenção pedagógica pretendeu evidenciar a importância do aquecimento corporal e vocal como preventor de lesões e promotor da técnica vocal, para que os alunos conseguissem estudar em casa ganhando mais autonomia e mais consciência da sua saúde vocal, através dos exercícios sugeridos no site. A metodologia aplicada a este Projeto de Intervenção Pedagógica foi o estudo de caso, de natureza qualitativa, visto tratar-se de uma investigação com uma abordagem empírica de um fenómeno atual no seu contexto real, onde o investigador não pode exercer controlo sobre os acontecimentos e serão utilizadas algumas fontes de dados (Carmo & Ferreira, 2008).

Para este projeto todos os alunos do coro de câmara e de canto da Professora Luísa Vaz Pinto e do Professor Nuno Rodrigues, do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, foram convidados a participar. Foi previamente explicado aos alunos no que iria consistir o projeto e para esse fim o conservatório enviou um pedido de autorização, por via email, a todos os encarregados de educação dos alunos de canto e coro. O Projeto incidiu sobre quatro alunos que frequentavam o curso de canto, lecionados pela professora de canto Luísa Vaz Pinto e em cinco alunos de coro de câmara, lecionado pelo professor orientador cooperante Nuno Rodrigues. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 15 e 20 anos.

Após fixado o número de alunos que iriam participar, foi enviado aos respetivos encarregados de educação o pedido de autorização para a realização da gravação audiovisual dos seus educandos. Os alunos foram filmados a fazer o aquecimento e foram questionados sobre a sua importância, com a finalidade de se perceber se tinham hábitos de aquecimento em casa. Durante as gravações, foram colocadas algumas questões, como por exemplo, qual o

objetivo do exercício realizado e qual a sua função. Pelo aquilo que foi percebido nas entrevistas, os alunos tinham pouca noção da importância do aquecimento e muito pouca autonomia em realizar os exercícios em casa. As entrevistas foram de carácter livre e centrado, visto serem características do um estudo exploratório em torno das temáticas específicas que vão ser tratadas. (Carmo & Ferreira, 2008).

Finalizada esta primeira fase, e de forma a promover o interesse dos alunos pelo site e pelos exercícios nele facultados, foi feito um workshop promovendo a sua visualização, bem como a prática dos exercícios nele contidos. O workshop foi de carácter teórico-prático sobre a importância do aquecimento corporal e vocal e desaquecimento no instrumento vocal, de forma a consciencializá-los para esta prática, torná-la numa rotina diária e incentivar os alunos a visitarem o site. Isto é, foi explicado na teoria a importância da realização do aquecimento corporal e vocal como preventor de lesões e promotor de técnica vocal com exercícios práticos acompanhados de uma breve explicação de como fazer, bem como o seu objetivo. O link do website foi facultado aos pais por via email e no formato papel, distribuído a cada aluno.

Inicialmente, o site foi construído na plataforma “Wix” para a disciplina Didática na Música II do Mestrado em Ensino de Música e foi usado neste contexto, com algumas alterações, de forma a adaptar-se às necessidades do projeto. Foi feita uma recolha de exercícios vocais, utilizados pelos professores que lecionavam as disciplinas de canto e coro. A inclusão destes exercícios teve como objetivo cativar os alunos a realizar os exercícios que já conheciam e com os quais estavam confortáveis.

No site, os alunos puderam encontrar várias sequências de exercícios de aquecimento corporal e vocal que foram escolhidos com o propósito de promover uma boa postura corporal, a respiração correta, o controlo do ar / suporte respiratório, staccato, ressonâncias e articulação, relaxamento do trato vocal, mandíbula, lábios e língua. Os exercícios estavam disponíveis no site por via áudio e por escrito (partitura) com a possibilidade de os descarregar. Posteriormente foram acrescentados vídeos explicativos de como realizar os exercícios.

Construção do site

Vários autores defendem que o aquecimento vocal e corporal é essencial para a longevidade da voz e que permite uma melhor qualidade no desempenho vocal. Este processo é essencial à formação técnica do cantor e à sua performance, é indispensável para uma boa saúde vocal e para promover uma longa carreira profissional, Hodie (2014). A construção de um site como suporte ao estudo em casa e como guia para os alunos se tornarem autónomos, veio ao encontro da necessidade de promover o aquecimento vocal e corporal antes de cantar, e a instalar hábitos saudáveis. Foi feito um workshop de forma a dar informação e alertar para o facto de o aquecimento prevenir lesões e melhorar a técnica vocal e tornar o cantor mais consciente da sua saúde vocal. ([INÍCIO | My Site 2 \(danielarodriguesso.wixsite.com\)](https://danielarodriguesso.wixsite.com/INICIO-My-Site-2))

Este site contém vários recursos de aprendizagem e motivação para os alunos: exercícios de aquecimento corporal e vocal aplicados nas aulas pelos professores titulares e outros aplicados pela mestrandia, no âmbito deste estágio, de forma a complementar e melhorar as atividades dos alunos; outro recurso consta de uma “Viagem Musical”, que abre, eventualmente, novos horizontes musicais, enriquecedores do ponto de vista pessoal e cultural; noutra página podem ver sugestões, por exemplo de como estudar e de como se posicionar para cantar, como aplicar o exercício ao estudo na peça musical. No final desta página têm uma parte dedicada a autoavaliação. O processo de autoavaliação constante é crucial ao longo do estudo pelo facto de não terem um professor, constantemente, a seu lado para os corrigir. A autoavaliação permite a correção de forma continua e um aperfeiçoamento evolutivo do desempenho do aluno.

Foram feitas entrevistas, quinzenalmente, como forma de avaliar o retorno dos alunos com o objetivo de melhorar o seu desempenho e, caso necessário acrescentar ou modificar algum exercício no site. Ao mesmo tempo permitia perceber a assiduidade da frequência do site e o impacto da utilização dos exercícios, no quotidiano.

A construção do site de apoio foi dividida em seis páginas: “Sobre mim”, “Viagem Musical”, “Biblioteca Digital”, “Antes de Cantar...”, “Vamos Cantar!” e “Contacto”.

Na opção “**Sobre mim**” cada aluno pode conhecer melhor o percurso académico, pessoal e profissional da criadora do site.

Em “**Viagem Musical**” têm a oportunidade de cultivar o seu gosto musical e “viajar” pelos vários estilos musicais ali apresentados. Esta ferramenta apresenta um leque de sugestões

de músicas em formato videoclip, conectadas com o Youtube. Desta forma esta opção pode suscitar curiosidade e a vontade de pesquisar e aprofundar estilos musicais.

“Biblioteca Digital” é uma opção com senha. Nessa página existem algumas partituras nos arquivos com os respectivos áudios e vídeos para despertar o interesse do aluno e, quiçá, levá-lo a aprofundar a sua pesquisa. A sua consulta também é útil no caso de o aluno esquecer a partitura para a aula.

“Antes de Cantar...” é uma página que apresenta os exercícios de aquecimento. É chamada desta forma sugestiva para lembrar a importância do que deve ser feito antes de cantar. Desta forma, os alunos abrem a página e seguem a sequência de exercícios de aquecimento sugerida. Nunca é demais lembrar aos alunos que o aquecimento é parte integrante do estudo e essencial antes de reproduzir qualquer som. Foram escolhidos exercícios mais gerais, que se adequassem melhor às vozes dos alunos, de forma a prevenir lesões, uma vez que estes alunos iriam praticar o aquecimento sozinhos. Os exercícios foram divididos em quatro partes, conforme sugerido por Sataloff (1991): relaxamento geral, energização, respiração e alinhamento. [ANTES DE CANTAR... | My Site 2 \(danielarodriguesso.wixsite.com\)](http://danielarodriguesso.wixsite.com/antes-de-cantar)

Aquecimento Corporal

Na prática do aquecimento corporal começamos com os alongamentos, como sugerido no site supracitado, destacando “[...] o alinhamento corporal como sendo crucial para o canto. O aquecimento deve ser realizado com atividades de fraca intensidade, envolvendo a maioria dos grupos musculares que serão usados posteriormente.” (Quintela, Leite & Daniela, 2008). Desta forma, ativamos e envolvemos os músculos na prática do canto. Também “Prokop (1995) corrobora com esta ideia de que os exercícios de aquecimento devem ser divididos em exercícios corporais; massagem facial; exercícios respiratórios e voz.” (in Quintela, Leite & Daniela, 2008).

Aquecimento Vocal

Os vocalizos usados no site foram inspirados numa cantora e professora de canto, Janice Chapman, que desenvolve um trabalho sobre saúde vocal e a multidisciplinariedade que envolve a prática do canto. Para além desses, foram acrescentados alguns exercícios que já eram aplicados nas aulas de coro e de canto.

O primeiro exercício de aquecimento proposto é com vibrantes e serve para ativar os grupos musculares que irão ser usados posteriormente, e é de fraca intensidade, como sugerem os autores consultados.

Os exercícios de aquecimento vocal, também em quatro partes, vibrantes, (exercícios de trato vocal semiocluido), sons em “M/hum” para trabalhar a sensação de espaço e a colocação vocal, exercícios de vogais com diferentes intervalos, e por último os intervalos de 5^{as} e 8^{as} para trabalhar a extensão vocal. Costa, Andrade Silva (2005) defende que o aquecimento vocal é fundamental para a voz cantada e sugere vários exercícios que dizem respeito ao alongamento da coluna e parte cervical, à respiração, à movimentação dos músculos do pescoço, à vibração de língua, à ressonância, e relaxamento da musculatura. Jacarandá, M. B. (2005).

Todos exercícios do aquecimento vocal contêm uma breve explicação sobre a sua aplicação, contém a partitura e o áudio, possibilitando aos alunos realizá-los em simultâneo.

O conteúdo desta página foi construído com recurso à pesquisa de várias páginas, tais como “Cantar Mais”, Cantar Mais - Home uma página desenvolvida pela associação de educação musical portuguesa.

“Vamos cantar!” VAMOS CANTAR! | My Site 2 (danielarodriguesso.wixsite.com).

A pergunta pertinente “Já Aqueceste?” relembra a importância do aquecimento corporal e vocal antes de começar a prática do canto. Segue-se uma chamada de atenção para as fases seguintes: 1 – Postura (O alinhamento corporal é crucial para o canto); 2 – Texto e Ritmo (Estuda a letra da música ao espelho e recita o texto com o ritmo); 3 – Peça em “Brrr” ou com Palhinha (sugere o uso da técnica que for mais confortável para trabalhar a respiração e a colocação vocal na peça); 4 – Autoavaliação (sugere a pesquisa, o autoconhecimento e a autoavaliação). Em autoavaliação, os alunos têm um parâmetro de avaliação continua sugerindo que se devem questionar e perceber se estão a atingir os seus objetivos. Aí podem anotar as suas dúvidas para expor na aula seguinte.

Por último, em **“Contacto”** os alunos têm acesso ao endereço eletrónico da professora para expor as suas dúvidas ou sugestões na caixa de mensagens.

Apresentação e discussão dos resultados

O link do site: *danielarodriguesso.wixsite.com/vozarte*.

Após a apresentação do site, houve um momento para exemplificar ao vivo alguns exercícios e explicar a sua ordem. Esclareceram-se algumas dúvidas colocadas pelos alunos. Na apresentação, foi explicado que seriam entrevistados quinzenalmente para apresentarem os resultados após a utilização e exploração diária do site. Foi solicitado que expressassem a sua opinião sobre a utilidade do site e que colocassem sugestões sobre algum conteúdo que achassem interessante adicionar.

O grupo era constituído por nove alunos, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos, dos quais quatro alunos frequentavam o curso livre e o complementar de canto e cinco integravam o coro de câmara. Os alunos foram entrevistados informalmente sobre a regularidade com que consultavam o site e com que frequência faziam o aquecimento corporal e vocal, também lhes foi perguntado sobre a eficácia do aquecimento vocal, ou seja, se notavam diferenças na prática do canto após o aquecimento. Foram ainda questionados acerca da utilidade do site e se constituía uma boa ferramenta de ajuda ao estudo do canto. A recolha de dados sobre o impacto desta ferramenta foi feita através de registos audiovisuais e entrevistas informais aos alunos, quinzenalmente, durante os meses de fevereiro, março e abril. Durante estas entrevistas foi pedido aos alunos entrevistados que demonstrassem os exercícios aprendidos e que se expressassem acerca dos resultados. Através da observação direta e análise verificou-se uma mudança no desenvolvimento, consciência e autonomia destes alunos. As questões foram baseadas na compreensão e entendimento da função e objetivo de cada exercício, bem como na verificação de uma maior consciência da importância dos exercícios de aquecimento, que não serviam apenas para aquecer, mas também para trabalhar vários aspetos técnicos.

Como resultado da observação acima mencionada foi possível perceber que o aquecimento corporal e vocal se tornou parte integrante da rotina de alguns alunos, tornando-os mais autónomos e conscientes da importância da sua realização. Ao longo das entrevistas, os alunos foram dando retorno da forma como se sentiam após o aquecimento. O exemplo mais evidente foi o de uma aluna do coro que apresentava disfonia devido a um nódulo na prega vocal. Esta aluna declarou que quando realizava os exercícios propostos, mesmo que não fosse com o propósito de cantar, apresentava melhoras consideráveis na voz, ao longo do dia. Em

geral, houve um retorno positivo da parte dos alunos no sentido de terem uma emissão vocal mais fluida e flexível.

Apresentação gráfica dos resultados

Nas entrevistas informais foram colocadas as seguintes questões:

- Com que regularidade consultaram o site?

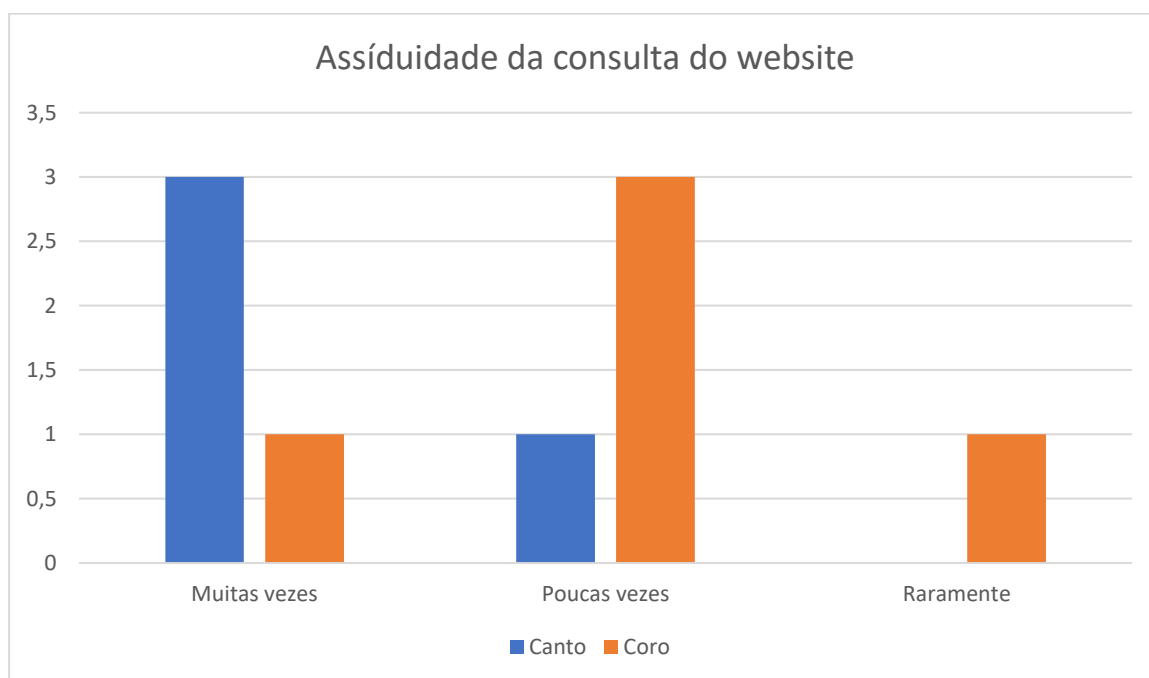


Gráfico 1: Percentagem da assiduidade de alunos na consulta do site

- Quantas vezes aqueceram a voz durante a semana, antes de cantar, através dos exercícios cedidos pelo site?

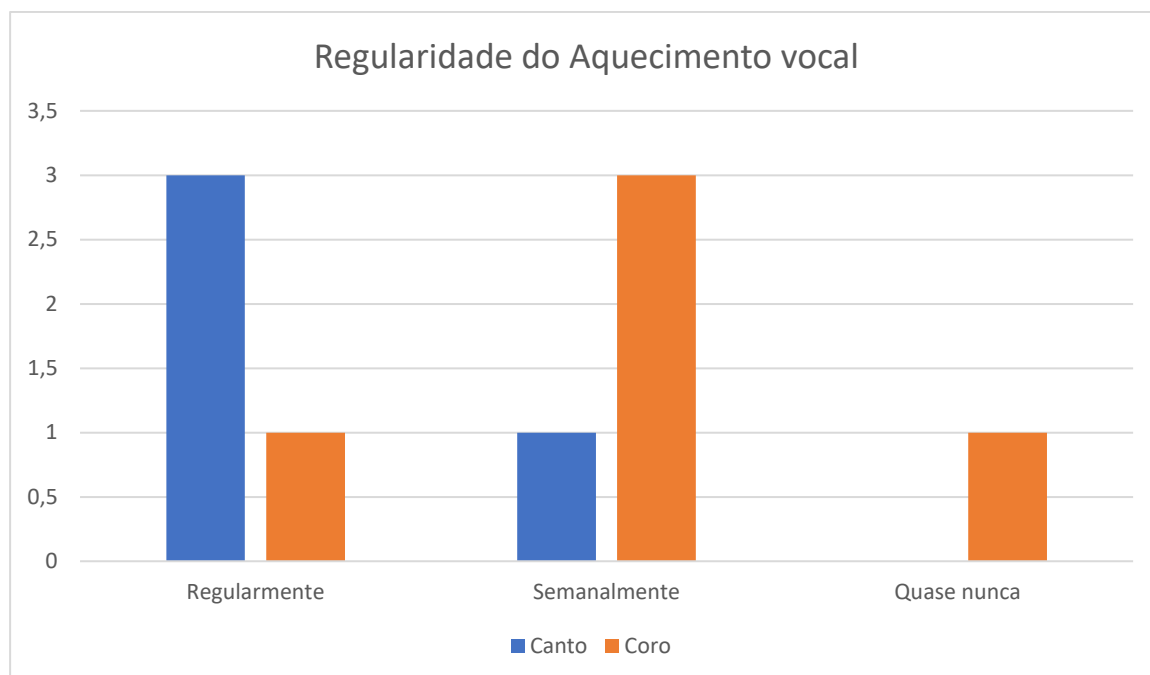


Gráfico 2: Percentagem da regularidade de alunos na consulta do site

Ao longo das entrevistas informais, foi notado que vários alunos demonstraram um maior domínio sobre os exercícios de aquecimento.

- Que diferenças sentiram após o aquecimento?

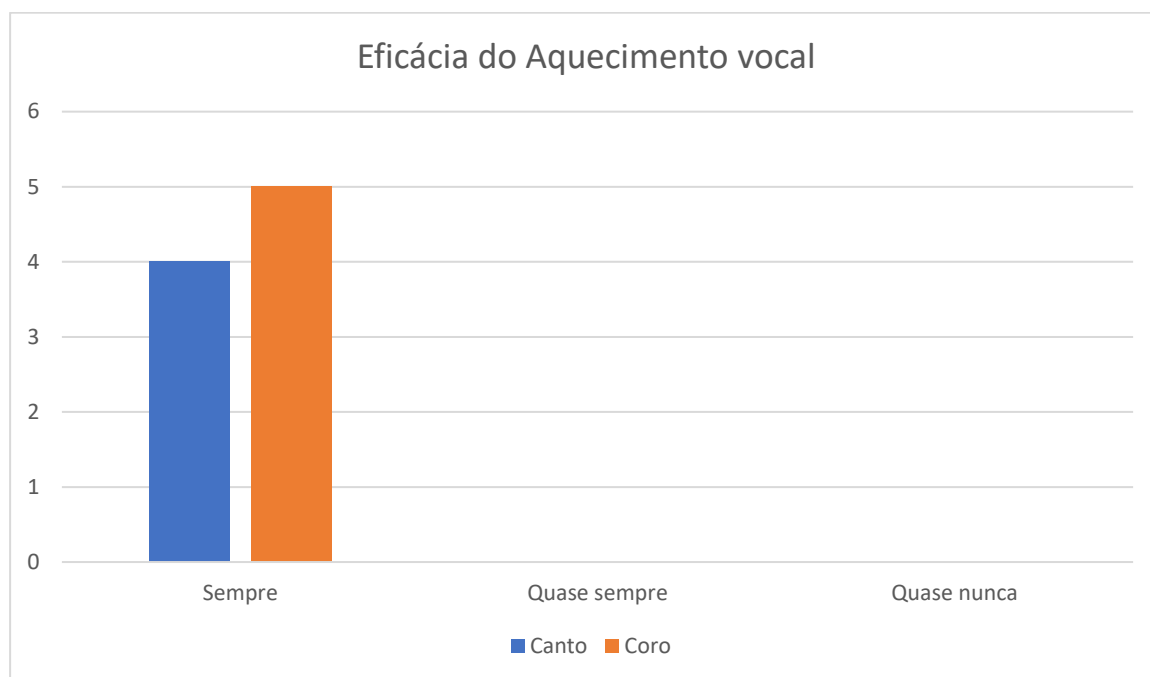


Gráfico 3: Percentagem da eficácia do aquecimento nos alunos

Os alunos entrevistados afirmaram que sempre que aqueciam a voz, o canto foi mais eficaz na medida em que sentiam mais agilidade vocal e facilidade na emissão dos registos mais agudos.

- O site foi útil ou não?

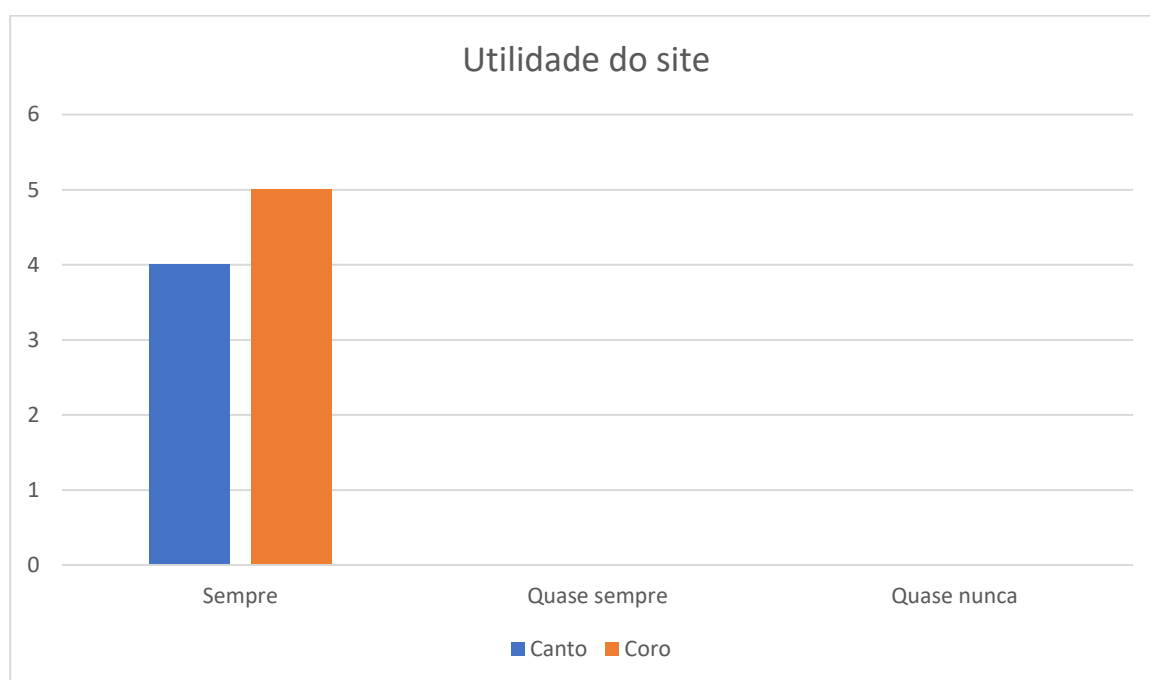


Gráfico 4: Percentagem na utilidade do site para os alunos

Conclusões

Como resultado, os alunos que frequentaram as disciplinas de canto e do coro de câmara apresentaram melhorias na autonomia, que também se verificou uma evolução positiva na técnica vocal, no melhoramento da afinação e do alcance do registo agudo e grave, verificou-se alguma evolução na autonomia dos alunos relativamente ao aquecimento vocal, como se comprovou em prova pedida nas entrevistas e que os alunos executaram perfeitamente, segundo a ordem dos exercícios sugerida no site. Os alunos entrevistados deram a sua opinião sobre o site, e todos acharam apelativo e demonstraram maior interesse pelas subcategorias “Viagem Musical”, “Biblioteca Digital” e “Antes de Cantar”. O site foi considerado um bom aliado do aquecimento corporal e vocal e serviu como auxílio para que os alunos não pulassem etapas importantes.

Os primeiros dois gráficos da assiduidade do site e da regularidade do aquecimento vocal revelam que, uma vez consultado e seguidos os passos dos exercícios propostos, tal como está demonstrado, os alunos de canto, que seguiram e praticaram mais assiduamente os exercícios de aquecimento de voz antes de cantar, tiveram um melhor desempenho. Os que praticaram menos, nomeadamente os alunos de coro, não sentiram tanto os seus efeitos de forma eficaz, antes de cantar.

No terceiro gráfico, houve alguma correspondência entre a assiduidade na prática do aquecimento com a eficácia do aquecimento prévio na prática do canto. Ficou claro que é sempre eficaz, mudando apenas o grau de eficácia consoante o grau de frequência da prática dos exercícios.

Por último, verificou-se que todos, mesmo aqueles que tiveram menos assiduidade, beneficiaram desta ferramenta da prática do aquecimento para melhoria da performance da voz. Melhorou também a organização e autonomia dos exercícios de aquecimento corporal e vocal.

No estudo apresentado, a prática destes exercícios revelou-se eficaz e uma mais-valia no estudo, em casa. Fica por comprovar se, na sua continuidade, teria um impacto maior e mais eficaz na evolução destes alunos, na prática do canto. O site resultou ser um bom suporte para o estudo, mas não um substituto do professor. Este é sempre um agente fundamental no que diz respeito à correção contínua e dos ajustes necessários a serem feitos, visto que a voz é um instrumento em constante evolução e transformação.

Bibliografia

Brandão, R. M. (2021). *Relatório da prática profissional e projeto de intervenção pedagógica - A utilização de jogos digitais como estratégia de ensino e aprendizagem na disciplina de História da Cultura e das Artes – Música*. Relatório de Projeto de Intervenção Pedagógica. Mestrado Ensino de Música. Escola das Artes Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/36547>

Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem* (2ª edição). Universidade Aberta.

Carvalho, R. M. (2016). *Práticas De Aquecimento E Cool Down Vocaís*. [Tese de Dissertação, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional (RIA). <http://hdl.handle.net/10773/25731>

Carvalho, R. M. (2018). *Aquecimento vocal: exercícios para desenvolver a capacidade de cantar a vozes*. Dissertação Mestre em Ensino da Música, Departamento de Comunicação e Arte. Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/25731>

Cielo, C. A. et al. (2013). Exercícios de Trato Vocal Semiocluido: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, 15(6), pp. 1679-1689. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013005000041>

Ferreira, J. G. (2002). Preparação vocal do corista. *Per Musi*, 5(6), pp.112-119.

Oliveira, A. F. (2017). *Eficácia do Aquecimento Vocal na Prática Vocal*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música. Universidade do Minho. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013005000041>

Quintela, A. S., Leite, I. C., & Daniel, R. J. (2008). Práticas de aquecimento e desaquecimento vocal de cantores líricos. *HU Revista*, 34(1), pp. 27-32. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/41>

Ribeiro, L. M.S. (2017). *Abordagens Pedagógicas no Ensino da Técnica Vocal*. Relatório final de Mestre em Ensino de Música. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico do Porto.

Ribeiro, V. V., Frigo, L. F., Bastilha, G. R., & Cielo, C. A. (2016). Aquecimento e desaquecimento vocais: revisão sistemática. *Revista CEFAC*, 18(6), pp. 1456-1465. doi: 10.1590/1982-0216201618617215

Santos, S., Cardoso, A. P., & Lacerda, C. (2016). A Planificação na Perspetiva dos Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, *XIII SPCE: fronteiras, diálogos e transições na educação*, pp. 1045-1053. <http://hdl.handle.net/10400.19/4152><http://hdl.handle.net/10400.19/4152>

Sousa, S. S. (2021). Dando Corpo À Voz: Educação Somática na construção de uma proposta de preparação vocal pela experiência do corpo no âmbito do canto coral. Tese, Pós-Graduação em Música. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Instituto de Artes – Campus São Paulo. Disponível em: [sousa_ss_dr_ia.pdf \(unesp.br\)](#)

Vaz Masson, M. L. (2009). Aula, Repouso, Aquecimento e Desaquecimento Vocal Em Professores de Uma Escola Pública de Ensino Médio de Salvador-BA. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102209>

Woods, K., Bishop, P. e Jones, E. (2007). Warm-Up and Stretching in the Prevention of Muscular Injury. *Sports Medicine*, 37(12), pp 1089–99. doi: 10.2165/00007256-200737120-00006.

ANEXOS

Anexo I: Planificações das aulas assistidas



Planificação de Aula:

Professora: Daniela Rodrigues
Curso: livre
Disciplina: Canto
Aula nº: 14
Ano: 9º Ano (3º Ciclo)
Duração da aula: 60 minutos
Data: 9.02.2022

A Situação

A Maria é uma aluna que frequenta o 9º ano escolar e o curso livre de canto no Conservatório de Faro. Iniciou os seus estudos de canto em 2019 com o intuito de conhecer melhor o seu instrumento e aprender a usá-lo de uma forma saudável sem se magoar. O seu objetivo é aprender a cantar melhor e ingressar no curso oficial de canto no próximo ano letivo.

A aluna é aplicada e focada nas aulas, costuma corresponder positivamente ao que lhe é pedido. Neste momento sofre de refluxo, por isso em todas aulas é tido em conta o seu estado de saúde vocal, de como se sente e a aula é feita de maneira que a aluna não esforce o seu instrumento.

O repertório que está a trabalhar é sugerido pela professora titular Luísa Vaz Pinto e é de acordo com o seu gosto, a tessitura e as suas características vocais, respeitando as suas limitações físicas.

Nesta aula iremos trabalhar a respiração, a colocação e tentar aliviar algumas tenções.

Conteúdo

Repertório:
"O del mio dolce ardor" de Cristoforo Gluck (1714-1787)

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais: Afinação, respiração e cantar a peça com mais consciência a nível corporal e vocal.



CATÓLICA PORTO

Objetivos específicos:

Domínio da respiração;

Postura;

Relaxamento e alívio das tensões;

Colocação vocal ao longo do registo;

Consciencialização do espaço e das sensações corporais.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início da aula: 15 minutos
 - 1.1 – Diálogo com a aluna
 - 1.2 – Aquecimento corporal e vocal.
-
2. Desenvolvimento da aula
 - 2.1 – Corrigir a respiração e a colocação, aplicar a técnica à peça recorrendo a exercícios técnicos para tentar encontrar o melhor caminho: 30 minutos
 - 2.2 – Trabalho de interpretação 10 minutos
3. Final da aula: 5 minutos – Pedir o feedback da aluna sobre o que percebeu e o que pode melhorar.

Recursos educativos

Palhinha, partitura, espelho, rolha, estante, piano e elástico.

Avaliação das aprendizagens

Heteroavaliação

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.



CATÓLICA PORTO

Autoavaliação:

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Assiduidade			X
	Participação			X
	Concentração			X
	Atenção			X
	Comportamento			X
Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências do	Colocação vocal			X
	Respiração			X
	Afinação			X

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula:

Professora: Daniela Rodrigues

Curso: livre

Disciplina: Canto

Aula nº: 18

Ano: 9º Ano (3º Ciclo)

Duração da aula: 60 minutos

Data: 5.03.2022

A Situação

A Maria é uma aluna que frequenta o 9º ano escolar e o curso livre de canto no Conservatório de Faro. Iniciou os seus estudos de canto em 2019 com o intuito de conhecer melhor o seu instrumento e aprender a usá-lo de uma forma saudável sem se magoar. O seu objetivo é aprender a cantar melhor e ingressar no curso oficial de canto no próximo ano letivo.

A aluna é aplicada e focada nas aulas, costuma corresponder positivamente ao que lhe é pedido. Neste momento sofre de refluxo, por isso em todas aulas é tido em conta o seu estado de saúde vocal, de como se sente e a aula é feita de maneira que a aluna não esforce o seu instrumento.

O repertório que está a trabalhar é sugerido pela professora titular Luísa Vaz Pinto e é de acordo com o seu gosto, a tessitura e as suas características vocais, respeitando as suas limitações físicas.

Nesta aula iremos trabalhar a respiração, a colocação e tentar aliviar algumas tensões.

Conteúdo

Repertório:

"O del mio dolce ardor" de Cristoforo Gluck (1714-1787)



CATÓLICA PORTO

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais: Afinação, respiração, colocação vocal e cantar a peça com mais consciência a nível corporal e vocal quando for interpretar.

Objetivos específicos:

Domínio da respiração;

Postura;

Relaxamento e alívio das tensões;

Colocação vocal ao longo do registo;

Consciencialização do espaço e das sensações corporais;

Interpretação e execução da técnica na peça ao longo da performance.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início da aula: 15 minutos
 - 1.1 – Diálogo com a aluna
 - 1.2 – Aquecimento corporal e vocal.Os exercícios serão de relaxamento corporal e vocal; de respiração; colocação de forma que a voz fique estável e confortável ao longo do registo.
2. Desenvolvimento da aula
 - 2.1 – Corrigir a respiração e a colocação, aplicar a técnica à peça recorrendo a exercícios técnicos para tentar encontrar o melhor caminho.
Ao longo da aula haverá vários recursos educativos aplicados à respiração e à colocação como as vibrantes e a palhinha. O elástico será um recurso à respiração. O movimento do corpo associado à voz também será uma das maneiras de tentar que a aluna compreenda o que lhe é pedido. 30 minutos
 - 2.2 – Trabalho de interpretação 10 minutos.
3. Final da aula: 5 minutos – Pedir o feedback da aluna sobre o que percebeu e o que pode melhorar.

Recursos educativos

Palhinha, partitura, espelho, rolha, estante, piano e elástico.

Avaliação das aprendizagens



CATÓLICA PORTO

Heteroavaliação

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.

Autoavaliação:

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Assiduidade			x
	Participação			x
	Concentração			x
	Atenção			x
	Comportamento			x
Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências do	Colocação vocal			x
	Respiração		x	
	Interpretação		x	

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula:

Professora: Daniela Rodrigues

Curso: Oficial

Disciplina: Coro de Câmara

Aula nº: 19

Ano: 5º, 6º, 7º e 8º Graus

Duração da aula: 50 minutos

Data: 8.02.2022

A Situação

O coro é formado por 19 alunos com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos e frequentam o curso complementar de música e de dança.

As aulas tiveram início no mês de outubro de 2021.

Os alunos têm uma boa leitura, com a exceção dos que frequentam o curso de dança e aprendem as peças por imitação por não terem conhecimentos musicais suficientes para saber ler.

A turma é aplicada e todos gostam muito de cantar.

Os alunos são assíduos, interessados e esforçados, mas, também são muito faladores e distraem-se com facilidade. Alguns alunos apresentam ligeiras dificuldades em manter a afinação, nomeadamente o naipe dos contraltos e dos barítonos. O facto de serem apenas 3 rapazes na fase da mudança da voz faz com que o grupo coral esteja limitado e tenha que fazer muitas vezes peças a 3 vozes e não a 4 para que o naipe masculino fique mais seguro.

Ao longo do ano têm trabalhado com o professor Nuno Rodrigues, o responsável pela disciplina, o ritmo e a melodia da voz de cada naipe, a junção das vozes, a afinação e a harmonização nas peças.

Na aula assistida poderão estar um pouco nervosos e agitados por poderem se sentir observados por pessoas exteriores.

Conteúdo

Repertório:

"Bohemian Rhapsody" – Arranged by Nad Bennett



CATÓLICA PORTO

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais: Cantar as peças de forma afinada e com o ritmo certo, com mais consciência corporal e vocal na respiração e colocação vocal longo da peça.

Objetivos específicos:

Postura;
Afinação e ritmo;
Colocação vocal.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início da aula: 12 minutos
 - 1.1 – Diálogo com os alunos
 - 1.2 – Aquecimento corporal e vocal.
Exercícios de relaxamento corporal; que envolvam o corpo e ajudem a colocar em prática a respiração e a colocação vocal exigida na peça ao longo da aula.
2. Desenvolvimento da aula
 - 2.1 – Rever a voz de cada naipe por secções e aplicar exercícios técnicos de maneira a facilitar a emissão e colocação vocal;
Nesses exercícios serão utilizados materiais como palhinha para ajudar a perceber a respiração e a colocação da voz.
 - 2.2 - Juntar aos poucos as vozes e ir avançando consoante a segurança demonstrada pelos corralistas ao longo da peça;
 - 2.3 –Correção constante da colocação vocal de cada naipe para ajudar na afinação;
 - 2.4 – Juntar as vozes após as correções;
 - 2.4 – Rever alguma dificuldade que surja ao longo da peça. 35 minutos
3. Final da aula – Pedir o feedback aos alunos sobre o que perceberam, o que podem melhorar e esclarecer qualquer dúvida que tenham. 3 minutos

Recursos educativos

Piano, palhinha e partituras

Avaliação das aprendizagens



CATÓLICA PORTO

Heteroavaliação

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback imediato*.

Autoavaliação:

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Assiduidade		X	
	Comportamento			X
	Atenção			x.
	Participação			X
	Concentração		X	
Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências do	Afinação			X
	Ritmo		X	
	Colocação vocal			x

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Anexo II: Parecer da Direção Pedagógica



Parecer da Direção Pedagógica

Prática de Ensino Supervisionada - Mestranda Daniela Rodrigues

A Direção Pedagógica do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), no âmbito do Protocolo de Cooperação para acolhimento e supervisão da Prática Profissional e Ensino Supervisionado da Mestranda Daniela Rodrigues, aluna no Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, vem por este meio emitir um parecer qualitativo no desempenho da mestranda ao longo do ano letivo de 2021 / 2022.

Desde logo, é de salientar que foi uma mais valia para todos a escolha da Mestranda da nossa instituição, no quadro do incentivo e acolhimento de estudantes e profissionais de cursos pós-graduados especializados, tal como foi e é fundamental à nossa instituição ter contacto com o estado da arte, atualizando-se também na busca do aprimoramento do Projeto Educativo.

As aulas lecionadas e supervisionadas de Classe de Conjunto (Coro de Câmara) e de Educação Vocal / Técnica Vocal (individual), ambas compostas por alunos de vários graus, capacidades e interesses vários, são logo por si muito exigentes a nível preparatório e na consecução, com objetivos e estratégias pedagógicas individualizadas. A Mestranda Daniela Rodrigues demonstrou excelentes capacidades pedagógicas e artísticas, com boa preparação teórico-prática, produzindo e ajudando a produzir bons resultados nos alunos, individual e coletivamente, atestadas também na qualidade das audições das Classes, na qual a Mestranda teve um papel ativo. Com a qualidade da formação e da prática de Estágio, esperamos portanto contar de alguma forma com o seu profissionalismo no futuro.

A Direção Pedagógica

Faro, 25 de Julho de 2022

Anexo III: Parecer do Professor Orientador Cooperante



Parecer do professor orientador cooperante – Nuno Sequeira Rodrigues

Prática de Ensino Supervisionada - Mestranda Daniela Rodrigues

Eu, Nuno Sequeira Rodrigues, na qualidade de professor orientador cooperante, docente no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), no âmbito do Protocolo de Cooperação para acolhimento e supervisão da Prática Profissional e Ensino Supervisionado da Mestranda Daniela Rodrigues, aluna no Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, venho por este meio emitir um parecer qualitativo no desempenho da mestranda ao longo do ano letivo de 2021/2022.

Desde logo são de destacar as qualidades da mestranda Daniela Rodrigues, com características pessoais e profissionais muito positivas, nomeadamente a segurança, a capacidade e assertividade, mantendo uma linha muito coerente, estável e propiciadora à melhor aprendizagem, tendo demonstrado sempre vontade em atualizar-se e em cumprir objetivos.

Na observação das aulas lecionadas e supervisionadas de Classe de Conjunto (Coro de Câmara) e de Educação Vocal/Técnica Vocal (aulas individuais) foi bastante clara a demonstração de tais qualidades. De facto, no caso do Coro de Câmara, composto por alunos de vários graus do Ensino Básico e Secundário, foi visível a flexibilidade de abordagens e a iniciação mais concreta à Técnica vocal e a sua aplicação à prática de música coral. Nas aulas individuais foi também bem conseguida a aplicação dos seus conhecimentos, a excelente relação interpessoal e a motivação para a evolução dos alunos, respeitando a individualidade e o potencial de cada aluno.

O professor cooperante

Faro, 25 de Julho de 2022